

Ao tomar posse nessa Egrégia casa, gostaria de recitar um poema, de autoria do falecido Des. Assad Amadeu Yassim, jurista e escritor, que tanto engrandeceu o Judiciário Paranaense, o primeiro ocupante da cadeira nº 24 da Academia Paranaense de Letras.

Antes, se me permitem, recordo que, há 2.014 anos, numa casa rústica de Nazaré, o Anjo Gabriel assim se dirigiu a uma jovem simples, noiva de José, da estirpe real de Davi:

Salve,
Ó cheia de graça,
O senhor é contigo
(Lucas, 1:28).

O poema a que me referi, intitulado “À Minha Mãe”, pode ser lido como “À Virgem Maria”:

“Minha mãe! Doce mãe! Ó, minha santa!
Tu que sentes e vês a dor discreta,
que tortura a minh’alma de poeta,
por mim, a tua voz ao céu, levanta.

Reza por mim. Suplica. Pede e canta,
para abrandar a mágoa que me inquieta.
Pede e canta a Jesus: Que eu ache a meta,
da luz e da verdade que te encanta.

Reza por mim, ó mãe, reza e suplica.
Eu que sou pobre em fé e na virtude,
E na virtude e em fé, tu és tão rica.

Reza e suplica, ó mãe, pelo teu filho.

O poeta que sonha e que se ilude,
o poeta que é luz e não tem brilho”.

Desejo a todos- especialmente a meus familiares Carolina, Sigurd e Iraci, Simone, Zeferina, Letícia e Eloísa – o mais puro e alvissareiro desejo que se tem notícia, o de Francisco de Assis, filho da sempre Virgem Maria:

“PAZ
E BEM”.